

INTRODUÇÃO

Colocação do Tema

Ao serem delimitados os objetivos deste trabalho, cujas finalidades básicas são, de um lado, uma homenagem póstuma ao Prof. Dr. Reynaldo Xavier Carneiro Pessoa, grande amigo e ex-orientador, tão prematura e tristemente saído do mundo dos vivos, e de outro ir ao encontro de uma época em que a sucessão dos fatos possibilitasse a evidência de uma influente participação no processo histórico brasileiro, de personagens outros que não simplesmente os integrantes do grupo social detentor de privilégios ou os seus circundantes mais próximos. Além disto, corroborou nesta tomada de posição, a carência na Historiografia Brasileira de estudos cujo enfoque dado permita visualizar a atuação daqueles dotados de uma posição social que não se situe entre os componentes das camadas detentoras do poder, ou, os que a estes se alinham por comodismos pessoais ou interesses próprios.

Estabelecida esta delimitação preliminar e ampla da pesquisa, após longos colóquios mantidos com Reynaldo, passamos à opção do Tema, o qual recaiu na análise da atividade política desenvolvida pelo então jovem homem do imprensa - Antônio Borges da Fonseca - desde a sua anônima participação na Confederação do Equador até o momento de sua longa vivência jornalística, quando então se desencadeava o aprofundamento das contradições que levaram o Imperador Pedro I a abdicar em favor do seu filho, a 7 de abril do 1831.

Acrescido a isto, dois outros motivos nos levaram ainda à escolha da hipótese do trabalho pretendida. O primeiro deles vincula-se à observação da sucessão dos fatos que se desenrolaram nos instantes iniciais do Brasil como nação livre do jugo português, verificando até que ponto procede a desmistificação da imagem de "Defensor Perpétuo" dada ao primeiro imperador e, com ela, as permanentes desconfiças de retrocesso histórico tendente a reimplantação do Reino-Unido, bem como a adoção de um governo forjado num absolutismo, nesta altura, pouco condizente com o momento vivido pela História. O segundo elemento motivador, volta-se, especificamente, para o jornalista Borges da Fonseca, que, em nossa opinião, personificava a ala radical mais coerente dos opositores da situação política vigorante, que oscilava entre um frágil constitucionalismo e uma forte

tendência, por parte dos políticos influentes, à estruturação de um governo autoritário de características absolutistas.

Longe, pois, de se omitirem os políticos militantes no Parlamento (principalmente na Câmara dos Deputados e, esporadicamente no Senado), fora através da imprensa (único veículo da época capaz de despertar a consciência de parte da população para os problemas coevos), que organizaram, através dos artigos de jornais, de discursos e cá e acolá de sociedades, as facções (civil e militar), capazes de forçar uma definição de Pedro I. No seio destes, estava Borges da Fonseca que, politicamente, forjou-se sob a influência do radicalismo que comandou o processo de libertação do jugo português, tendo como centro de irradiação a Capitania e posteriormente Província de Pernambuco, com continuidade no primeiro reinado, sempre mostrando-se contrário às tendências retrógradas, apesar dos rigores da repressão de que foi vítima.

O despertar da consciência política desse jovem paraibano deu-se aos vinte anos, com a impressão na Capital da Paraíba da Gazeta Paraibana, em 1828, prosseguindo, pouco tempo depois em Recife, com a Abelha Pernambucana, que circulou em 1829 e 1830, e, posteriormente, na Capital do Império, em 1830-1831.

Voltado, pois, para os fins acima expostos, nosso estudo assenta-se principalmente na atuação tida por uma jornalista político, descomprometido com os altos escalões hierárquicos, veemente na defesa dos seus ideais, não só através das páginas dos periódicos que editou a partir de 1828, como na ação agitadora que desenvolveu em movimentos de ruas.

Desde os passos iniciais desta pesquisa, foi nosso propósito traçar uma trilha na qual ficasse à margem tudo o que não se enquadrasse na observação dos acontecimentos que contribuíram para a análise histórica da participação do um homem de imprensa num processo histórico em que a independência política brasileira tornou-se consolidada. Daí, desenvolvermos um estudo dentro do uma perspectiva histórica onde, apesar de voltarmos para a verificação dos vínculos do indivíduo participante com o momento coevo, não derivamos para transformá-lo no eixo central dos acontecimentos.

Nesta mesma linha de preocupação é que procuramos aclarar melhor a problemática desenvolvida, ao tentar entender o 7 do abril, através do interrelacionamento sócio-econômico-político, e, dele extrair a participação tida por Borges da Fonseca, dando-lhe o merecido "lugar" na História do período¹, sem que, no entanto, tivéssemos marginalizado outros que, moderada ou radicalmente,

(1) Tavares, João Lyra (Coronel), em seu artigo "A Rebelião Praieira", Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, São Paulo, 17 (1912), 2ª ed., 1943, p. 185, diz: "É tempo de serem rebatidos os conceitos apaixonados, injustos, com que procuraram encobrir os méritos inconfundíveis de Borges da Fonseca...", e, mais adiante: "As suas campanhas nunca objetivaram fins desabonantes. Ao contrário, desprendido de interesse de qualquer ordem, ele se dedicava sempre à sorte da coletividade, à defesa dos seus princípios, sem vislumbrar vantagens pessoais nem posições de evidência".

engrossaram fileiras do movimento que teria alcançado certa popularidade, capaz mesmo do levar o primeiro imperador ao extremo gesto da abdicação, que, em consequência, veio a “nacionalizar a independência do Brasil”².

O Método

Para tal estudo científico julgamos condizente utilizar o método dialético, sem entretanto, adotarmos uma posição dogmática na análise da História em seu desenrolar, mesmo porque, quando houve a necessidade, por exemplo, de nos utilizarmos das quantidades, para maior clarividência da abordagem, elas foram aproveitadas, na perspectiva de como entendemos o quantitativo, isto é, um complemento do qualitativo e vice-versa: ambos se completando e formando uma unidade dialética³.

Documentação

Quanto ao levantamento das fontes e bibliografia que embasaram o presente trabalho, desde o início tal material mostrou-se suficiente para darmos continuidade a pretendida pesquisa, apresentando-se-nos, contraditoriamente, farto em certas ocasiões e escasso em outras, quando, às vezes, até mesmo inexistente, obrigando-nos a seguir os ensinamentos de Lucien Febvre⁴ quando insinuava aos historiadores valerem-se de sua engenhosidade no instante em que tivessem diante de si a impossibilidade do acesso direto ao documento. É bem verdade que os ensinamentos do mestre francês foram feitos sem margens para deturpações que viessem a invalidar o critério de seriedade a ser seguido em todo estudo científico e histórico, pois, sem dúvida alguma que, no desempenho da tarefa de pesquisador, não raras vezes, defrontamo-nos com dificuldades no que tange a obtenção de cópias de certos documentos, os quais podem estar muito desgastados, à ponto de prejudicar a consulta⁵.

(2) Expressão usada por Cavalcanti, Manoel Tavares, em trabalho apresentado ao 2º Congresso de História Nacional, realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 7 e 14 de abril de 1931, tese nº 32, sob o título: “A ação Revolucionária dos Exaltados. A Reação do Governo. Colaboração do Parlamento”. Anais do Segundo Congresso de História Nacional. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo especial, vol. I, p. 641.

(3) Ver, sobre o assunto: Prado, Caio (Jr.). **História Quantitativa e Método da Historiografia**. São Paulo, Debate e Crítica, 6: 1-19, jul. 1975, e, Fonseca, Célia Freire A.. **Posições Metodológicas da Historiografia Moderna: O Qualitativo e o Quantitativo**. São Paulo, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, 1975.

(4) Febvre, Lucien. **Combats pour l'Histoire**. Paris, Armand Colin, 1953, p. 428.

(5) Pinto, Antônio Pereira, já em 1873 no Memorial que dirigiu à Câmara dos Deputados propunha coligir em Anais os Debates da Câmara desde a Constituinte até 1857 - **Memorial. Anais do Parlamento Brasileiro. Assembléa Constituinte. 1823**. Tomo Primeiro, Rio de Janeiro, Tip. de Hypolito J. Pinto, 1876, p. 9, fazia referência às dificuldades de acesso aos jornais anteriores ao ano de 1857.

Em proporções razoáveis, pois, encontramos, e graças a excelente cooperação do falecido Professor Reynaldo Xavier Carneiro Pessoa, bem como de sua Família, um material representado por considerável número de livros, artigos, opúsculos, jornais e outras fontes manuscritas ou impressas. Isto exigiu de nossa parte, na fase inicial da pesquisa, uma cuidadosa seleção do material, numa estafante peregrinação bibliográfica, enquanto que, paralelamente, processávamos à busca das fontes documentais, sustentáculo das conclusões a que chegamos.

Em plano destacado figuraram as Coleções dos Jornais da lavra de Antônio Borges da Fonseca - A Abelha Pernambucana e o Repúblico - além de outros jornais da época, os quais, inclusive, ajudaram-nos a reconstituir, parcialmente, através das transcrições comumente efetuadas naquela época, a linha editorial esboçada pelo "Repúblico" na redação do seu primeiro jornal - Gazeta Paraíba - infelizmente, pelo que tudo indica, totalmente desaparecido.

Idêntico destaque merecem os Anais da Assembléia Constituinte de 1823 e do Parlamento Brasileiro - Câmara dos Deputados e do Senado Imperial - pois, da manipulação dessas preciosas Coleções, obtivemos informações assaz significativas, a ponto de julgá-las de leitura imprescindível aos que pretendem executar pesquisas históricas. Fontes outras como relatórios ministeriais, leis, cartas particulares, atas de entidades governamentais e outros manuscritos, devidamente selecionados e submetidos à luz de uma crítica interna o externa, influíram na redação e conclusões que materializaram-se neste trabalho.

Esperamos que tal estudo possa contribuir de maneira satisfatória para o atual estágio da Historiografia Nacional, que não é de apologia da ideologia dominante, mas sim, de revisão crítica, tentando cooperar, de igual modo, para um melhor esclarecimento desta figura tão digna e tão desprezada nas pesquisas da História do Brasil.